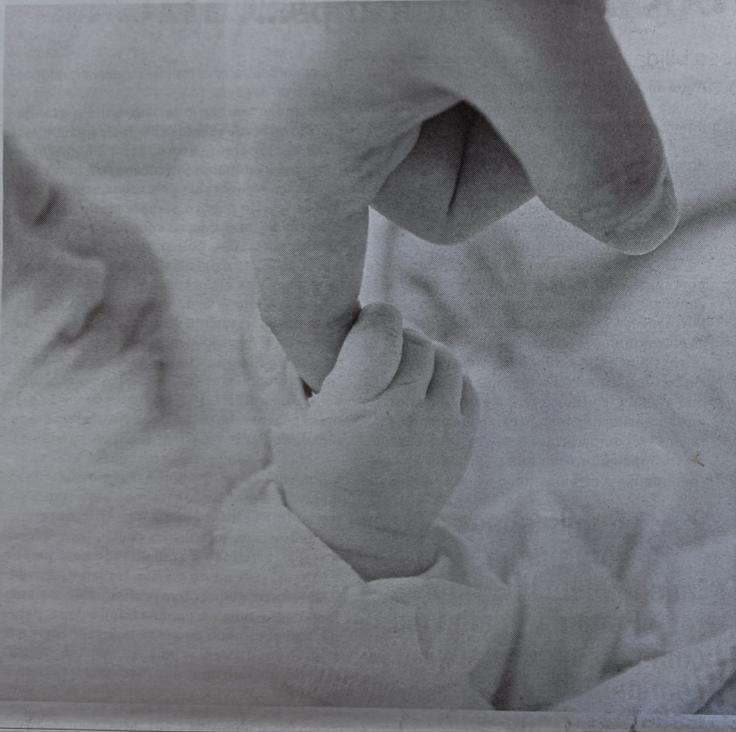


SAÚDE

Nasceram menos 35 bebês na maternidade da Guarda em 2023



É o número mais baixo desde que há registos. Na maternidade da Guarda nasceram no ano passado 450 bebês, menos 35 comparando com 2022.

Se recuarmos cinco anos verificamos que em 2019 nasceram mais 90 crianças do que em 2023. Ou seja, o número de bebês então registados na maternidade do Hospital Sousa Martins foi de 540. Um ano depois o número de nascimentos subiu para 547, mas voltou a descer no ano seguinte para 477. Já em 2022, nasceram 485. A diretora clínica da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda espera que num futuro próximo, quando estiver a funcionar o novo Departamento da Mulher e da Criança, no renovado pavilhão 5, a tendência possa ser invertida. Uma tendência que, para já, é de decréscimo gradual no número de nascimentos. «Não conseguimos alterar a natalidade da nossa zona. Ela vai baixando, como vai baixando ao longo do país, e vamos ver se agora com novas instalações e equipas médicas reforçadas, haja mais atração para o seguimento das grávidas e o parto na nossa maternidade», referiu a O INTERIOR Fátima Cabral.

A diretora clínica não esconde

que os constrangimentos verificados na organização das escalas na maternidade da Guarda nos últimos meses, com encerramento do serviço nalguns fins de semana durante o Verão, pode ter tido «alguma influência» na redução do número de nascimentos no ano que passou. «Alguns bebês poderiam ter nascido na Guarda e não nasceram, sendo óbvio que as mães procuram sempre ter algum conforto e alguma segurança e pouca imprevisibilidade. É provável que isso possa ter acontecido num número não muito significativo, porque foi apenas durante um mês que houve mais problemas», admitiu Fátima Cabral.

Sinal dos tempos, o primeiro bebé do ano registado no Centro Hospitalar de Tondela-Viseu era oriundo do distrito da Guarda, mais propriamente da vila de São Romão, no concelho de Seia. Ainda não foram divulgados os dados relativos aos nascimentos no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira em 2023, mas até novembro tinham sido registados 539 nascimentos, avançou na altura Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã. Em 2022 tinha havido 515.

Portagens já baixaram 30 por cento na A23 e A25

Plataforma P'la Reposição das SCUT estima que percorrer a A23 custe agora 6,80 euros para veículos de classe 1

As portagens nas antigas SCUT, como a A23 e A25, desceram com a chegada do novo ano.

Segundo o Governo, são abrangidos por estes novos descontos a A23 (Beira Interior), a A24 (Interior Norte) e a A25 (Beira Litoral/Beira Alta) e lanços e sublanços da A22 (Algarve ou Via do Infante). Passam também a ter as mesmas condições de redução de taxas de portagens lanços e sublanços da A4 (Transmontana e Túnel do Marão), A13 e a A13-1, no Pinhal Interior. O Ministério da Coesão Territorial informou que a redução é de cerca de 30 por cento face aos preços em vigor no final de 2023 para veículos ligeiros e de menos 22,6 por cento para transportes de mercadorias e de passageiros no período diurno. No período noturno, fins de semana e feriados, os transportes de mercadorias e de passageiros mantêm os preços em vigor no ano passado. Nestes valores de redução não estão considerados os aumentos que decorrem da inflação, conforme estipulado nos contratos de concessão em vigor.

As autoestradas abrangidas foram consideradas estradas sem custos para o utilizador (SCUT) até 2011, altura em que começaram a

ser portajadas. De acordo com as contas do Ministério da Coesão Territorial, os descontos iniciados em 2021 para os utilizadores destas autoestradas chegaram em 2023 aos 50 por cento em relação ao preço praticado aquando do início do pagamento, em 2011.

Esta medida, que visa «o desenvolvimento equilibrado dos territórios, a redução das assimetrias regionais e o reforço da sua competitividade», tinha sido aprovada pelo Governo em outubro passado com a redução do valor das taxas de portagens cobradas «aos utilizadores nos lanços e sublanços das autoestradas com sistema de portagem exclusivamente eletrónico dos territórios do Interior do país, bem como naqueles onde não existem vias alternativas ou as existentes não permitem um uso em qualidade e segurança». Pelas contas da Plataforma P'la Reposição das SCUT na A23 e A25, os veículos da classe 1 «pagarão 6,80 euros para percorrer a A23 pagarão a partir de 1 de janeiro. Já na A24 serão 4,90 euros, enquanto na A25 serão 5,50 euros. Na A22 (Via do Infante) a tarifa estimada para o início de 2024 será de 4,10 euros. Estes valores não incluem qualquer au-



Nova redução das tarifas nas autoestradas do interior entrou em vigor a 1 de janeiro

mento em 2024, exigindo-se que tal não venha a acontecer».

O movimento cívico continua a reivindicar a abolição total das portagens e considera que esta nova redução consistiu «simples-

mente» na «anulação da portaria 138-D/2021 para que o desconto de 65 por cento voltasse a incidir sobre as tarifas base de 2011, o que demonstra que mais uma vez a engenharia financeira das Finan-

ças prevaleceu sobre o bom senso e o cumprimento de promessas que seria repor as SCUT na versão e com os objetivos para os quais foram criadas. Sem custos para o utilizador».